



A ARTE EM MOVIMENTO: VISITAS AO MUSEU

ART ON THE MOVE: VISITS TO THE MUSEUM

Lourdes Aparecida Portela de Sá¹

RESUMO

Este artigo discutiu sobre a importância dos museus como espaço de ensino/aprendizagem contribuindo para a construção do conhecimento. Demonstrou também a importância de incentivar a experiência artística nas escolas, a fim de ampliar horizontes e possibilitar uma visão crítica e criativa de conhecimentos. Para isso sugeriu uma visita ao instituto Gustavo Rosa, para que os alunos tivessem o contato com obras de artes originais dos pintores e seus universos criativos. Esta experiência poderá resultar em uma produção artística na escola e auxiliar o aluno a desenvolver suas próprias potencialidades. Os alunos poderão fruir a arte contemporânea, pois não possuem noções estéticas construídas e nem conceitos e padrões rígidos de gosto. Finalizando as atividades sugeriu-se uma exposição dos alunos sobre a releitura da obra de Gustavo Rosa. Este trabalho tratou-se de uma revisão bibliográfica baseada nos teóricos como: Ana Mae Barbosa (1998), que incentiva o exercício constante da leitura da imagem, para quem trabalha com o ensino da arte, a “abordagem triangular” de Ana Mae com os três vértices do ensino aprendizagem da arte, o fazer, apreciar, contextualizar contemplando um conjunto de possíveis ações que se relacionam; os referenciais teóricos como os PCNs, pois estes documentos proporcionam um alicerce teórico, para subsidiar a sua prática artística nas escolas, e textos sobre o impressionismo com diversos autores.

Palavras-chave: Museus; Experiência artística; Gustavo Rosa.

ABSTRACT

This article discussed the importance of museums as a teaching / learning space contributing to the construction of knowledge. It also demonstrated the importance of encouraging artistic experience in schools, in order to broaden horizons and enable a critical and creative view of knowledge. For that, he suggested a visit to the Gustavo Rosa institute, so that the students had contact with original works of art by painters and their creative universes. This experience may result in artistic production at school and help the student to develop his own potential. Students will be able to enjoy contemporary art, as they do not have built aesthetic notions or rigid concepts and standards of taste. At the end of the activities, an exhibition by the students on the re-reading of Gustavo Rosa's work was suggested. This work was a bibliographic review based on theorists such as:

¹ FAUESP

Ana Mae Barbosa (1998), which encourages the constant exercise of reading the image, for those who work with art teaching, Ana Mae's "triangular approach" with the three cornerstones of teaching art learning, doing, appreciating, contextualizing, contemplating a set of possible related actions; theoretical references such as PCNs, as these documents provide a theoretical foundation to support their artistic practice in schools, and texts on impressionism with different authors.

Keywords: Museums; Artistic experience; Gustavo Rosa.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo estudar sobre a importância de proporcionar ao aluno a vivência em um espaço expositivo, no caso museus, mostras, exposições, galerias, como fontes de informação e comunicação artística. Especificamente propõe a visita ao Instituto Gustavo Rosa, para conhecer o trabalho do artista, conversar sobre as sensações que as obras provocam, e como pode ser utilizada como recurso para ampliar o acesso dos alunos do Ensino fundamental a arte contemporânea.

Justifica-se esse trabalho porque muitos alunos nunca visitaram nenhum museu, por diversos motivos como: desconhecimento da existência destes espaços em suas cidades, dificuldade de locomoção, falta de interesse, falta de divulgação desses espaços, entre outros.

A arte contemporânea possui uma infinidade de temas para análise e em meio a tantos profissionais, o artista nacional Gustavo Rosa foi um produtor de cultura, que além de fazer obras individuais, também realizava séries, que são várias obras realizadas de uma única temática. Foi escolhido por ser um artista atual e pelo fato de suas pinturas serem alegres e bem-humoradas, com um leve toque de humor e repletas de cores vibrantes bem ao gosto dos alunos

O contato com o universo técnico e criativo que envolve as obras contemporâneas estimula a imaginação dos alunos, pela riqueza de informações, propiciando uma produção artística criativa.

A Arte é também um componente valioso para o desenvolvimento integral do indivíduo, que ao interagir em sociedade, vive um processo de aprendizagem constante. Por isso é importante que a escola proporcione momentos de enriquecimento cultural, onde o aluno possa participar de experiências para a construção de seu conhecimento, de forma prazerosa e atraente.

Estes espaços permitem a Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais, além de possibilitar uma verdadeira noção do que é patrimônio histórico e cultural. Trazer a contemporaneidade para o contexto escolar através da experiência com a arte pode tornar as práticas de ensino mais significativas para professores e alunos.

Como disse Barbosa, (1998): saber ler imagens na contemporaneidade é fundamental, uma vez que recebemos estímulos imagéticos o tempo todo, seja através da publicidade, na política, e acabamos recebendo a maioria dessas imagens de forma inconsciente e acrítica.

As aulas de Artes podem se constituir no espaço onde o aluno, além de poder expressar-se e experimentar as possibilidades dos diferentes materiais, possam também desenvolver outras habilidades, com um olhar cuidadoso, senso crítico, onde estejam ligados a leitura de imagem, a contextualização histórica e o fazer artístico.

Esse recurso oferece oportunidade de desenvolver no aluno, por meio do contato com diferentes linguagens visuais e suas técnicas; investigar o contexto histórico do quadro a ser analisado através de pesquisa, utilizando as tecnologias da informação, onde os alunos poderão expressar sua visão pessoal, desenvolver habilidades, como a capacidade de observar e planejar, que auxiliem em outras áreas do conhecimento; desenvolver o senso crítico e a capacidade de julgamento e argumentação.

1. A ARTE NA ESCOLA

No âmbito escolar, a arte possibilita ao educando o estabelecimento de reflexões sobre a história da humanidade, por meio de leituras da obra de arte o desenvolvimento de posicionamentos críticos que, de forma reflexiva e sensível, contribui para a sua formação cognitiva, subjetiva e social. Segundo Barbosa “A arte-educação visa formar o conhecedor, o fruidor, o decodificador da obra de arte”. (1998 p.32).

A apreciação desenvolve o senso crítico estético do aluno, sua capacidade de olhar, leitura, percepção e processo de criação. O eixo contextualizar tem como foco promover discussões acerca dos diferentes contextos da história da arte, questões relacionadas à cultura, aos artistas e movimentos constituintes da história da arte. Contextualizar compreende diferentes modos de abordagem através de pesquisas relacionadas aos outros eixos de ação.

A apreciação artística pressupõe que o aluno deva ter acesso a diversas manifestações artísticas, como forma de familiarizar-se com a arte e compreender que ela nos mostra a realidade dos indivíduos em um determinado contexto. É considerada produção artística, o fazer, o pintar, o cantar, dançar, representar, desenhar e modelar.

Apesar de ser um produto da fantasia e imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade.

É importante e necessário analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de arte na Escola, como isso pode acontecer e quais as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos.

2. ANA MAE E A PROPOSTA TRIANGULAR

Essa Proposta começou na década de 1980 no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, se iniciou como uma alternativa para a prática de livre expressão do ensino de arte que já não se adaptava mais com a atualidade.

A Proposta Triangular tem como base três eixos: “[...] o fazer, a leitura e a contextualização” (BARBOSA, 1998, p. 37). Segundo a autora, na Proposta Triangular, o eixo “fazer artístico” é prática artística expressa no trabalho de ateliê, prática que enfatiza a percepção, a fantasia e a imaginação criadora do aluno para possibilitar o desenvolvimento de um processo próprio de criação. Em geral, o “fazer artístico” não deve se basear na simples imitação de modelos propostos, mas no desenvolvimento da criatividade do aluno, a ser expressa nas mais diversas linguagens artísticas.

A autora diz que os estudantes vivenciem intensamente o processo de criação, desenvolvendo-se tanto nos modos de fazer técnico quanto na representação imaginativa e da expressividade. Ao mesmo tempo, o ensino de arte só pode ser consistente se o “fazer artístico” (pessoal e coletivo) se relacionar com as produções artísticas, estimulando a aprendizagem da história da arte e da leitura de imagens.

O segundo eixo da Proposta Triangular é a leitura da imagem. Já na primeira publicação sobre a proposta, Barbosa, (1996) fala que o eixo deve ser desenvolvido por exercícios de leitura: “a metodologia usada para leitura de obra de arte varia de acordo com o conhecimento anterior do professor, podendo ser estética, semiológica, iconológica, princípios da Gestalt etc.” (p. 19).

Ela justifica sua importância para o ensino da arte:

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas, prepara-se a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. (BARBOSA, 1996, p. 34).

A Proposta Triangular pretende que a leitura de imagens se oriente pela busca e descoberta; que seja meio de despertar a crítica no aluno e lhe possibilitar emitir juízos de valor. Em autores que estudam a leitura de imagens, tais como Manguel (2001), Buoro (2002), Pillar (2003) e Rossi (2003), nota-se que o objetivo desta é preparar o educando para compreender uma gramática visual aplicável a qualquer imagem, artística ou não, em qualquer lugar, seja na aula de arte, seja no cotidiano do aluno.

A leitura da imagem, nesta proposta de ensino da arte, desenvolve as habilidades de ver, julgar e interpretar as qualidades das obras, compreendendo os elementos e as relações estabelecidas no todo do trabalho. [...] Ler uma imagem é saboreá-la em seus diversos significados, criando distintas interpretações, prazerosamente. (PILLAR; VIEIRA, 1992, p. 9).

Segundo Pillar (1992) a cada leitura aumenta-se o significado da obra analisada, vivenciam-se outras experiências, adquirem-se outros conhecimentos, ampliando nossa bagagem cultural. Assim, uma leitura nunca será igual à outra. Podemos então definir a releitura, como uma atualização do olhar que se transforma que se amplia a cada nova leitura.

De acordo com a autora acima reler é interpretar a obra, é colocar sua visão do mundo, suas críticas, sua linguagem e suas experiências sobre a obra escolhida. O importante é “que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem”. É como uma música que pode ser cantada por vários intérpretes. Ela foi elaborada por um compositor, mas ganha diferentes versões a cada vez que é efetuada pelo intérprete. Pode-se então definir a releitura, como um novo olhar e que se transforma a cada nova leitura.

Releitura no sentido do “Fazer Artístico” significa fazer a obra de novo acrescentando ou retirando informações. Não é cópia. Reler uma obra subentende adquirir conhecimento sobre o artista e a contextualização histórica. É uma nova visão, uma nova leitura sobre a obra já existente. O produto final da releitura pode levar ou não ao reconhecimento da obra escolhida. Reler é interpretar a obra, é colocar sua visão do mundo, suas críticas, sua linguagem e suas experiências sobre a obra escolhida. (RIZZI, 1995, p.65).

O terceiro eixo é a contextualização, isto é analisar uma imagem no momento em que foi produzida, e de que maneira esta, se relaciona com nosso contexto atual.

Analisa-se assim através das imagens, as características culturais, sociais e a História que estão por detrás da imagem.

Sendo assim, na Proposta Triangular, “a História da Arte, não é tratada numa abordagem puramente cronológica e sim contextualiza o artista e sua obra no meio sócio cultural”. (PILLAR, 1992, p. 10).

Na Proposta Triangular, a contextualização requer ver a história da arte como processo contínuo, orgânico e dialético, que enfoca, em dado momento histórico, o registro do sentimento estético e da visão do artista ante os acontecimentos que o envolveram no momento de sua criação.

“A história da arte ajuda as crianças a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas. Nenhuma forma de arte existe no vácuo: parte do significado de qualquer obra depende do entendimento de seu contexto.” (BARBOSA, 1996, p. 37).

Se não se exercita a contextualização, corre-se o risco de que, do ponto de vista da arte, a pluralidade cultural se restrinja a uma abordagem aditiva. Embora a história da arte seja um componente da aprendizagem da arte, Barbosa refere-se a este eixo sempre como contextualização, porque esta pode ser não só histórica, mas também antropológica, biológica, ecológica, geográfica, psicológica e social. Noutros termos, associa-se o pensamento a um vasto conjunto de saberes, disciplinares ou não. (BARBOSA, 1998, p.8).

A autora contribuiu muito com o seu trabalho "A Imagem no Ensino da Arte", para o aprendizado desta disciplina. A autora ensina que “[...] é necessário colocar o aluno diante da obra e não apenas da reprodução”. Na inexistência de museus próximos, pode-se colocar o aluno diante da leitura do mundo, das imagens do cotidiano e do seu contexto.

Analisando os ensinamentos de Ana Mae se amplia e se inova “o fazer” do professor, auxiliando a renovar suas metodologias em sala de aula, e conseqüentemente uma aula mais ativa e interessante.

No processo de educação do olhar, o professor como mediador de leitura de imagens deve partir de uma “abordagem problematizadora”, estimulando o olhar do aluno à reflexão e respeitando suas interpretações respeitando sua autonomia. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade são uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

A Proposta Triangular é muito clara, mas muitos professores cometem erros na sua aplicação limitando a leitura só ao contexto histórico, e não sabendo distinguir a releitura da cópia.

Segundo Barbosa, (2009, p.39), a metodologia de análise deve ser de escolha do professor e do fruidor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico etc.

Ainda segundo a autora, a tríade “leitura, contextualização e fazer”, segundo Barbosa, (1998) são complementares, mas não precisam ocorrer em momentos separados, pois a própria obra traz em si a contextualização e durante a leitura feita é possível contextualizar preparando para fazê-lo. [...] essa percepção das pontas do triângulo conceitual da abordagem como elementos completamente separados faz com que os momentos de leitura, contextualização e prática aconteçam também dessa maneira, como se não existisse uma interligação entre esses processos, dificultando a compreensão do conteúdo por parte dos (as) educandos (as) e causando um engessamento da proposta pedagógica. (p. 39).

Considerar a Arte, em suas diversas linguagens, como um conteúdo do currículo é proporcionar momentos de reflexão e produção. Saber ler a imagem é indispensável para uma reflexão crítica da realidade, uma vez que se recebem estímulos da televisão, da internet, e que muitas vezes são utilizadas com a finalidade de alienação, manutenção do poder e consumo. A arte proporciona prazer e contribui para o desenvolvimento emocional, promovendo o bem-estar do indivíduo, amplia sua visão de mundo.

Em relação à contextualização, é importante lembrarmos que a arte, além de ser, fruto de seu tempo produzida por artistas/autores, é uma área de conhecimento transdisciplinar, ou seja, está em constante diálogo com o mundo e suas diversas áreas de conhecimento. A metodologia de análise deve ser de escolha do professor e do fruidor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico etc. (BARBOSA, 1998, p. 39).

Segundo Tavares, (2004), os objetivos do ensino de arte se sustentam sobre três pilares: formação dos sentidos, conhecimento artístico, atividade de apreciação e produção artística. (...) os objetivos do ensino da arte podem ser muitos (...). A proposta de formação dos sentidos, de domínio do conhecimento artístico aliado à atividade de apreciação e produção artística, se constitui no núcleo central do ensino de arte. (p. 17).

O conhecimento artístico se constitui no estudo de diferentes modos de compor com os elementos formais de cada linguagem, sem perder o contato com a cultura visual, sonora, cênica e dança. Sendo assim, na Proposta Triangular, “a História da Arte, não é tratada numa abordagem puramente cronológica e sim contextualiza o artista e sua obra no meio sócio cultural. (PILLAR, 1992, p. 10).

Segundo a autora a arte na educação afeta a intenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologia, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador. O “*laisse-faire*” caracterizou o modernismo da arte educação. Não é possível uma educação intelectual formal ou informal, de elite ou popular, sem arte porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento que caracteriza a arte. Concepção de história da arte não é linear, mas pretende contextualizar a obra de arte no tempo e explorar suas circunstâncias. Construimos a história a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais, 82% do nosso conhecimento informal vem através de imagens. Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa. (PILLAR, 1992, p.11).

Segundo a autora a leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar um sentido ao mundo da leitura verbal. O conhecimento em artes se dá na interseção da experimentação da decodificação e da informação. O canal da realização estética é inerente à natureza humana e não conhece as diferenças sociais. A apreciação desenvolve o senso crítico estético do aluno, sua capacidade de olhar, leitura, percepção e processo de criação.

Conclui-se que o eixo “contextualizar” tem como foco promover discussões acerca dos diferentes contextos da história da arte, questões relacionadas à cultura, aos artistas e movimentos constituintes da história da arte. Contextualizar compreende diferentes modos de abordagem através de pesquisas relacionadas aos outros eixos de ação.

3. COMO PREPARAR O ALUNO À VISITA AO MUSEU

A escola formal passa por transformações, portanto, uma das possibilidades para a superação dessa crise na educação, é educar não apenas em espaços formais de ensino, mas construir espaços educativos alternativos.

Conforme afirma Demo (2000a), ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma educação democrática seja possível. O educador sai, então, do espaço escolar, que até pouco tempo era seu espaço (restrito) de trabalho, para se inserir neste novo espaço de atuação com uma visão redefinida da atuação deste profissional.

Uma visita a um museu é uma interessante vivência que possibilita ao aluno estabelecer a relação entre os conteúdos aprendidos na sala de aula e as obras, no caso do pintor Gustavo Rosa. É importante que o educador não utilize somente uma sala para ensinar, a criança necessita conhecer espaços diferentes, descobrir novas sensações, tocar, visualizar.

O contato com as obras se dá pela mediação do professor e permite grandes descobertas sobre diversas linguagens, estimulando a sensibilidade e a capacidade de distinguir formas e cores, imagens, e resgata a criação e a fantasia.

O aluno aprende quando, de alguma forma o conhecimento se torna significativo para ele, ou seja, quando estabelece relações entre o que se aprende e o que já conhece. O importante é a escola se estruturar e proporcionar através de uma proposta pedagógica, fazer a integração do trabalho pedagógico à experiência concreta, vivida.

Os professores precisam fazer uma reunião para discutir sobre os objetivos da escola com os alunos, como e o que desenvolver no espaço escolar, qual o objetivo que se quer e qual formação a escola ambiciona para seus alunos e para a comunidade.

Quando se leva para a sala de aula essas discussões, é uma maneira dos alunos terem noção do processo educativo que terão, contribuindo para esse trabalho ser desenvolvido e os seus objetivos obtidos. Eles podem tomar parte das discussões, fazendo pesquisas, preparando cartazes a respeito dos temas, improvisando um itinerário do passeio, aguçando a curiosidade a propósito do assunto. Assim chegarão ao museu sabendo minimamente o que vão conhecer e também aproveitar melhor o passeio.

A participação e a inclusão dos alunos durante as discussões de um projeto pedagógico são essenciais, posto que, o trabalho precisa ter o empenho deles. O professor não pode levar o projeto pronto, sem antes discutir com seus alunos, porque eles podem ficar sem entusiasmo e desmotivados. Precisam discutir também as perguntas que farão aos guias para obterem maiores informações, lembrando sempre dos objetivos propostos no projeto.

Após essas conversas o professor poderá propor uma reflexão sobre os movimentos artísticos já apresentados, os modelos de beleza que foram trabalhados textualmente em sala de aula e fazer a análise sobre os movimentos artísticos que mais se aproximam das temáticas apresentadas pelo artista Gustavo Rosa.

Conhecer as artes visuais é saber produzir e refletir estética e artisticamente sobre as imagens visuais, o que, implica num envolvimento cognitivo, perceptível e sensível com as formas dessas imagens. O conhecimento em artes se dá na interseção da experimentação da decodificação e da informação.

O professor de arte precisa posicionar-se com cautela sobre as dimensões estéticas e artísticas que devem conectar-se na educação escolar dos estudantes.

Na pintura podemos ter tantas apreciações estéticas quanto os métodos existentes de compreendê-la, independentemente dos propósitos, da técnica, da intenção do artista e da própria obra em si. O estético em arte diz respeito, dentre outros aspectos, à compreensão sensível cognitiva do objeto artístico inserido em um determinado tempo/espço sociocultural.

Para realização do projeto de educação estética e artística é necessário que o professor trabalhe com: documentos artísticos produzidos culturalmente (pinturas, esculturas, gravuras, filmes), informações complementares elaboradas pelo professor, mídia ou publicações (textos, livros, teses, artigos etc.); materiais e instrumentos para produções artísticas.

Educar o nosso modo de ver e observar é importante para transformar e ter consciência de nossa participação no meio ambiente, na realidade cotidiana. Ver significa essencialmente conhecer, perceber pela visão. A visualização ocorre em dois níveis, as vivências e as experiências: daquele que vê e o que o ambiente proporciona. Observar é olhar, pesquisar, detalhar, estar atento, de diferentes maneiras, às particularidades visuais, relacionando-as entre si.

Com as formas em artes visuais, convive-se habitualmente com as relações entre a superfície, o espaço, o volume, as linhas, as texturas, as cores, a luz. Cada um desses elementos tem suas próprias possibilidades expressivas e significados.

A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem, está intimamente vinculada no seu tempo e não se esgota em um sentido ou função.

4. SUGESTÕES PARA VISITAR MUSEUS E A OBRA DE GUSTAVO ROSA

Pintor que iniciou sua experiência com a pintura na infância enxergou com sensibilidade o irreverente, o humor, o delicado, o grotesco e o belo, transpondo-os com traços definidos, diretos e claros. Suas obras são brasileiras e universais e transmitem a

realidade irônica e poética. Seus traços representam sua postura diante da vida. Sua obra foi depurando e suprimindo os detalhes e conseguiu retratos interessantes e convincentes.

O professor pode utilizar recursos diversos como sites, aulas sugeridas na revista novas escola, filmes com objetivos definidos. Esses materiais facilitam a aprendizagem dos alunos e o trabalho em sala de aula, melhora sua metodologia e didática propondo uma zona proximal entre o artista, suas obras, o contexto sociocultural e os alunos.

Tudo isso e a proposta triangular de Ana Mae no planejamento das atividades do ensino de artes são de grande importância, tendo como base o fazer, apreciar, contextualizar essas ações metodológicas, auxilia no aprendizado da leitura de imagens, tornando esse estudo prazeroso, auxilia no desenvolvimento criativo e estético, e transforma as pessoas em cidadãos mais críticos e reflexivos.

Deve-se estimular a frequência e utilização dos museus, em mostras, exposições, galerias, ateliês, oficinas como fontes de informação e comunicação artística e a Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

Arte é forma de conhecimento, pois envolve a história, a sociedade, a vida. Não está apenas ligada a ideia de prazer estético, contemplação passiva, mas ao contrário, é dinâmica e representa trabalho já que possui forças materiais e produtivas que impulsionam as relações históricas e sociais e levam o homem à compreensão de si mesmo e da sociedade. (CAVASSIN, 2008. p 49).

A oportunidade de incentivar nos alunos a observação das obras de arte, realizar atividades utilizando como referência a obra de Gustavo Rosa, o professor trabalhará com muitos conteúdos e objetivos sugeridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte.

A exposição das obras em sala de aula pode ser feita por slides com informações gerais sobre o pintor e seu percurso artístico e ainda com diversos materiais como: livros ilustrados com as obras do artista, artigos com críticas e algumas imagens impressas de suas obras.

Essas informações são importantes para inserir os alunos no contexto de criação de Gustavo Rosa. A linguagem simples incentiva a discussão do tema, além disso, possui imagens e informações sobre artistas, suas biografias e suas produções. O professor pode comentar as ilustrações e as reproduções das pinturas instigando os alunos observarem as características da pintura.

O professor pode estimular o processo criativo dos alunos oferecendo oportunidades para desenvolver novas habilidades, tanto individuais como coletivas, como por exemplo: propor a criação e elaboração de desenhos baseados na obra de

Gustavo Rosa posteriormente fazer a observação e análise das formas produzidas por cada aluno e do processo pessoal nas suas correlações com as produções dos colegas.

O professor deve escolher uma das pinturas visitadas e propor uma nova leitura do quadro. Pode solicitar aos alunos que redesenhem a pintura, mostrando como ela pode alterar a “ordem” do quadro mantendo algumas características da pintura.

Para finalizar a atividade, o professor poderá organizar uma exposição na sala de aula com todos os trabalhos, e discutir com os alunos que características do quadro acabaram desaparecendo, ou quem conseguiu surpreender mais, no modo de alterar a história em torno do quadro. Mostrar os diferentes tratamentos no uso dos materiais, e destacar os que mais se assemelham aos tratamentos da “pintura original”. Portanto são inúmeras as possibilidades que o livro proporciona.

Como recursos auxiliares o tour virtual do Google Art Project pode ser utilizado para visitar museus ao redor do mundo e para visualização de obras. Um filme também pode ser programado para os alunos, enriquecendo o conteúdo, além disso, a pesquisa na internet sobre a biografia dos pintores, o contexto histórico e a impressão das pinturas para posterior releitura.

Fazer a exposição das obras artísticas dos alunos permite a apresentação das imagens, contextualizadas como manifestação cultural.

As atividades permitem ao aluno experimentar, conhecer a vida de alguns artistas, prestarem atenção a alguns materiais interessantes e se expressar por meio dos conhecimentos que adquiriu. As atividades estão intimamente ligadas aos objetivos que se pretende atingir e servem de ferramenta para sua concretização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho explicou a importância de incentivar a experiência artística nas escolas a fim de ampliar horizontes e possibilitar uma visão crítica e criativa de conhecimentos, para uma atuação mais humanizada na vida em sociedade. O aluno se sente feliz quando é estimulado e valorizado por suas produções. É possível afirmar que a prática educativa associada à experiência artística e cultural suscita múltiplas formas de aprendizagem através da troca de experiências, da interação com o outro e com o mundo.

Para promover a ressignificação do Ensino de Arte é necessário antes, promover mudanças no currículo proposto dentro das escolas. Para tanto, deve-se buscar uma

aprendizagem na qual o aluno considere essa modalidade curricular significativa e importante para a sua vida.

Este artigo ressaltou a importância da escola promover a visitação de exposições, museus, lugares históricos, galerias de arte ou lugares da cidade como forma de promover descobertas sobre diferentes culturas e valores. Além disso, sensibilizar em relação à produção em arte, possibilitando ao aluno levar aspectos discutidos nas reflexões e nos diálogos estabelecidos durante a visita para sua produção nas aulas em oficina.

Muitos são os momentos em que as crianças, durante uma aula em que fazem apreciação de imagens de obras de artistas, citam algum trabalho de arte visto em uma exposição realizada com a escola. É assim que se pode avaliar o valor de uma visita, quando sua essência permanece e é incorporada em uma relação dialógica com o novo. Compreende-se aqui o diálogo como toda e qualquer forma de complementação, questionamento, crítica. Todas as formas são válidas e pertinentes ao que se quer ensinar, ver, sentir e pensar arte.

A arte contemporânea apresenta-se como um importante campo de conhecimento a ser investigado no que diz respeito à apreensão estética e à produção de sentidos, assim como um grande desafio na área pedagógica, considerando que temos poucos parâmetros e teorias construídas em relação a essas novas linguagens nas quais podemos nos apoiar para subsidiar a prática de ensino.

Este artigo também explanou vínculos entre arte e sociedade, além de promover informações sobre artistas, cujas obras sejam fundamentais na história da arte. Cabe ao professor pesquisar e aplicar metodologias apropriadas à interação da criança com o livro e com a literatura infantil.

O professor deve incentivar essa experiência artística nas escolas para ampliar conhecimentos, criticidade e criatividade proporcionando o momento do fazer artístico, onde os alunos poderão expressar sua visão pessoal sobre a linguagem artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda (orgs.). **Abordagem triangular no ensino da arte e cultura visual**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. John Dewey e **o ensino da Arte no Brasil**, Cortez, 2001.

_____ (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003

_____ **Arte Educação no Brasil** São Paulo Perspectiva 1978

BARBOSA, Ana Amália. **Releitura, citação, apropriação ou o quê? In:** BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Leis de diretrizes e bases da educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa: terceiro e quarto ciclo do ensino Fundamental**. Brasília MEC, (2001).

_____. **Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/ SEB, (1999).

BUORO, A.B. **Olhos que pintam: a leitura de imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ, FAPESP, Cortez, 2002.

_____. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008

FERRAZ, M.H.C de T, FUSARI, M.F DE R **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo Cortez 1999

FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar do ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Leitura da Imagem**. Porto Alegre, Projeto Cultural Arte na Escola, 1990, In: Banco de Textos do Projeto Arte na Escola n.º 007/1993, pág. 1.

PINHEIRO, Cleiton da Silva; LIMA, Maurício Szaz de GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves SANTOS, Ricardo André Ferreira de Oliveira; **Espaços não formais: utilização dos museus no processo de ensino/ aprendizagem voltado às Ciências://www.gustavorosa.org.br/#block-user-4**. Acesso em 10 de fev. de 2020.

ROSSI, M. H. **Imagens que falam**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

RIZZI, 1995 RIZZI, M. C. S. L. Arte-Educação e Museologia: Diálogos, Achados e Questões/Palestra proferida na 2ª semana Noêmia Varela - Universidade Federal do Piauí. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

RIZZI, M. C. S. L. **Tramando a respeito de Museu, Educação e Ensino da Arte na Contemporaneidade**. 1995. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

TAVARES, J. R. S. **Escola Angel Vianna: uma escola “em movimento”**. Percevejo, Rio de Janeiro, v. 1, n.2. 2020.